

O SABER E O FAZER DA UNIDADE EDUCACIONAL INFANTIL¹ – UEI/UFRN: desenvolvendo a linguagem oral no berçário²

Vanessa Alessandra Cavalcanti Peixoto³

RESUMO: O presente trabalho tem o objetivo de fazer uma análise da proposta pedagógica da Unidade Educacional Infantil – UEI/UFRN em relação ao trabalho desenvolvido na creche, no que se refere ao desenvolvimento da linguagem oral de bebês de 4 meses a 1 ano e 4 meses, estabelecendo um diálogo entre teoria, que se fundamenta nos documentos oficiais para o atendimento em creche e a prática realizada no cotidiano educacional da UEI. Diante da valiosa oportunidade para se pensar como e em que direção atuar junto às crianças, partimos da proposta pedagógica da creche em relação ao desenvolvimento da linguagem oral, mostrando como articular o processo de ensino-aprendizagem na prática cotidiana. Para tanto, nos fundamentamos teoricamente nos Referenciais e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, na Proposta Pedagógica da UEI/UFRN e em Vygotsky (1998). Utilizou-se a metodologia da pesquisa qualitativa, por meio da revisão bibliográfica, da análise documental e do relato de experiências. Diante das discussões sobre a temática proposta, pontuamos alguns aspectos importantes deste estudo: primeiro, considerar que a prática da estimulação da linguagem oral no berçário da UEI/UFRN condiz com a proposta pedagógica da creche a partir das concepções explicitadas no currículo da instituição, segundo, que se percebe um avanço qualitativo e considerável, nas crianças, em relação ao desenvolvimento da oralidade por meio de uma prática pedagógica sistemática e intencional, realizada pelas professoras e terceiro, que as interações e brincadeiras são experiências significativas e necessárias para o desenvolvimento da oralidade das crianças em creche.

Palavras-chave: Proposta Pedagógica. Desenvolvimento. Linguagem oral. Berçário.

THE KNOW AND DO THE EDUCATIONAL CHILD UNIT - UEI/UFRN: DEVELOPING ORAL LANGUAGE IN NURSERY

ABSTRACT: The present work aims to make an analysis of the pedagogical proposal from Unidade Educacional Infantil – UEI/UFRN regarding the work proposed and developed in daycare regarding oral language development of babies from 4 months to 1 year and 4 months, establishing a dialogue between theory and practice. In the face of the valuable opportunity to think how and in which direction to work together with children, we start from the pedagogical proposal from daycare regarding the development of oral language, showing how to articulate the teaching and learning process in daily practice. Therefore, we have considered our basis in National Course Guidelines and References for the Childhood Education, in the Pedagogical Proposal from UEI/UFRN and in Vygotsky. We used bibliographical and documentar methodology, and experiences reports. Faced with discussions

¹ A Unidade Educacional Infantil – UEI foi extinta em 2014 e toda a equipe pedagógica, assim como as crianças, passaram a integrar o Núcleo de Educação da Infância – NEI/CAP/UFRN.

² Este texto é resultado de discussões realizadas no GT 02 – Currículo e Educação Infantil, onde apresentei trabalho com temática similar no VI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares, em 2013, na UFPB.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; Professora do Núcleo de Educação da Infância - NEI/CAP - UFRN Participante do Grupo de Pesquisa sobre Formação Docente da UFPB. Lattes:<<http://lattes.cnpq.br/2547225656358309>>. E-mail:<psicopedagoga.vanessa@gmail.com>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-3903-3593>.

about the theme proposal, we pointed out some important aspects of this study: First, consider what the practice of stimulation of oral language, not nursery UEI / UFRN consistent with the pedagogical proposal nursery from explicit conceptions in the institution curriculum, second, it is perceived hum quality and considerable advance, in Children in relation to development of orality through a pedagogical practice systematic and intentional held for teachers and third, que as interactions and games are significant experiences and required for the development of orality of children in day care.

Keywords: Pedagogical Proposal. Developed. Oral Language. Nursery.

INTRODUÇÃO

Este tema surge a partir de um estudo realizado no decorrer do ano de 2013, sobre a proposta pedagógica da Unidade Educacional Infantil – UEI, e a prática pedagógica das professoras, com foco no desenvolvimento⁴ da linguagem oral, realizada com um grupo de bebês de 4 meses a 1 ano e 4 meses. O interesse por empreender tal temática surge a partir da importância que a linguagem oral tem para o desenvolvimento e as primeiras aprendizagens dos bebês em relação ao pensamento, a ação, a comunicação, a interação com os outros, assim como, na apropriação da cultura e do entendimento do mundo que os cerca.

Como questões norteadoras das nossas reflexões, apontamos aspectos do saber e fazer das professoras de creche que direcionaram a construção deste estudo: em que pressupostos teóricos professores/as devem se fundamentar para desenvolver uma prática pedagógica com bebês que possibilite as aprendizagens a fim que elas possam aprender e desenvolver a linguagem oral? Quais vivências e experiências significativas podemos proporcionar aos bebês para o desenvolvimento da linguagem oral?

A partir dessas perguntas, definimos o primeiro passo: estudar a proposta pedagógica da UEI, juntamente com os pressupostos teóricos que a fundamentam e os documentos oficiais voltados para o atendimento das crianças de creche, de forma a subsidiar o fazer em relação a linguagem oral de bebês em creches. O segundo passo foi identificar, no planejamento das professoras, que experiências e vivências estavam sendo propostas para atender as necessidades e especificidades dos bebês, que pudesse proporcionar situações pedagógicas que as possibilitasse desenvolver a oralidade.

O primeiro passo foi dado partindo do entendimento que a Educação Infantil, composta por creche e pré-escola, como primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1996), deve proporcionar aos bebês e crianças pequenas a possibilidade de constituir sua identidade, seus valores, conhecimentos e significados de forma singular e plural. E que os bebês são sujeitos sociais e históricos, que têm o direito de serem cuidados e educados através de uma prática pedagógica que leve em consideração suas singularidades e especificidades, sendo a Proposta Pedagógica Curricular o principal mecanismo para que estas ações se efetivem.

Em relação ao currículo na Educação Infantil há muitos debates e controvérsias. Os debates estão voltados para as diversas concepções sobre criança, família e função das creches e pré-escolas pois, historicamente, o currículo sempre esteve relacionado a disciplinas escolares, estanques que eram estabelecidas no ensino fundamental e médio.

⁴ Nos respaldamos em Bassedas, Hugué e Solé (1999, p. 21) para definir desenvolvimento: “[...] referimo-nos explicitamente à formação progressiva das formações propriamente humanas (linguagem, raciocínio, memória, atenção, estima). Trata-se do processo mediante o qual se põe em andamento as potencialidades dos seres humanos”.

DO SABER: PROJETO PEDAGÓGICO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA UEI

Tendo em vista que historicamente, a educação infantil é marcada pela ausência de intencionalidade educativa, em que o currículo trazia a conotação de escolarização, temos ainda hoje o desafio de construir uma intencionalidade na ação pedagógica, por meio do que denomina-se proposta ou projeto pedagógico, que estruture e organize as ações educativas na creche, com qualidade.

Sobre os termos currículo, projeto ou proposta pedagógica na educação infantil, Oliveira (2010, p. 4) vai dizer que os teóricos e documentos para esta etapa,

receosos de importar para a Educação Infantil uma estrutura e uma organização que têm sido hoje muito criticadas, preferem usar a expressão 'projeto pedagógico' para se referir à orientação dada ao trabalho com as crianças em creches ou pré-escolas.

Nesse sentido, o projeto pedagógico se configura como o eixo orientador da fazer pedagógico na Educação Infantil, que por sua vez, se fundamenta na documentação e legislação para esta etapa da Educação Básica: Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI (1998) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010).

Segundo as DNCEI (2010), o projeto pedagógico define as metas para o desenvolvimento das crianças e o currículo são práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento, das relações sociais e da construção da identidade das crianças. Para alcançar as metas propostas em seu projeto pedagógico, a instituição de Educação Infantil organiza seu currículo de forma a articular a teoria à prática atendendo as especificidades das crianças de creche. Além disso, as propostas pedagógicas devem levar em consideração princípios éticos, políticos e estéticos que se efetivem

Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância; Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (BRASIL, 2010, p. 17)

É nessa perspectiva que a UEI realiza seu trabalho de desenvolvimento da linguagem oral com as crianças até 3 anos, em que busca colocar em prática o arcabouço teórico impresso em sua proposta pedagógica que entende, como aponta Barbosa (2008, p. 5), que

é preciso muita conversa com os bebês. Não apenas dar ordens, proibições, respostas impessoais, mas conversas com conteúdo, com vocabulário rico, com informações, explicações, opiniões, felicitações. Conversar não é apenas falar mecanicamente. Escutar, falar, ouvir a resposta, responder. Explicar os fatos que afetam a vida das crianças e a vida do grupo.

Desta maneira, partindo das necessidades e dos direitos inerentes às crianças, a UEI traz como proposta pedagógica, fundamentada nos referenciais e nas diretrizes para a educação infantil, concepções que configuram a criança como ser ativo e ator no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Desta forma, baseada em observações *in locu*, todo trabalho pedagógico, realizado pelas professoras, está pautado na organização do tempo e do espaço necessários para o desenvolvimento integral das crianças através da estimulação precoce de suas habilidades e competências. Para tanto, corroboramos com Oliveira quando afirma que:

O cotidiano dessas unidades, como contextos de vivência, aprendizagem e desenvolvimento, requer a organização de diversos aspectos: os tempos de realização das atividades (ocasião, frequência, duração), os espaços em que essas atividades transcorrem (o que inclui a estruturação dos espaços internos, externos, de modo a favorecer as interações infantis na exploração que fazem do mundo), os materiais disponíveis e, em especial, as maneiras de o professor exercer seu papel (organizando o ambiente, ouvindo as crianças, respondendo-lhes de determinada maneira, oferecendo-lhes materiais, sugestões, apoio emocional, ou promovendo condições para a ocorrência de valiosas interações e brincadeiras criadas pelas crianças etc.) (2010, p. 5).

Não se trata assim de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, mas de oferecer condições para ela se apropriar de determinadas aprendizagens que lhe promovem o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar que são marcantes em um momento histórico.

É desta forma que a UEI, segundo Paiva (2004, p. 15), concebe a proposta pedagógica, “numa perspectiva construtivista-interacionista, que utiliza princípios de estudiosos como Jean Piaget, Lev Vygotsky e seus seguidores.” Entendendo que, no cotidiano das instituições de educação infantil há a necessidade da organização do tempo – quando? Frequência? Duração? – e dos espaços – internos ou externos? – além de materiais disponíveis e a maneira do professor exercer seu papel é que os espaços da UEI foram pensados.

A creche conta com três prédios interligados entre si pela área de lazer, sendo assim distribuídos: O primeiro prédio: sala da direção, sala de espera e secretaria; segundo prédio: berçário, sala de estimulação, cozinha, sala de nutrição, almoxarifado, refeitório, 2 banheiros para crianças e 1 para adulto e dispensa; e terceiro prédio: sala de aula, 3 banheiros de crianças, 1 de adulto, sala das professoras, salão para eventos e refeições; além de uma área de lazer com parque e areia higienizada periodicamente.

Todo esse espaço existe privilegiando os momentos estabelecidos no tempo, organizado através da rotina diária, que prevê momentos de brincadeiras e interações, estimulação pedagógica, alimentação, higienização e sono. Os objetivos institucionais e as orientações teóricas e metodológicas estão pautadas, segundo Paiva (2004, p. 19) em, “promover o

desenvolvimento global da criança e desenvolver as áreas psicopedagógica, social e de saúde das mesmas, associando o binômio cuidar e educar no trabalho pedagógico”.

Para alcançar os objetivos propostos a creche deve ter bem claro, segundo Paiva (2004, p. 19), que:

o trabalho junto às crianças em creches e pré-escolas não se reduz ao ensino de conteúdos e disciplinas, mas implica trabalhar com as crianças pequenas em diferentes contextos educativos, envolvendo todos os processos de constituição da criança em suas dimensões intelectual, social, emocional, expressiva e cultural, oferecendo assim, o crescimento e desenvolvimento das crianças, possibilitando as mesmas a leitura da realidade e apropriação do conhecimento.

No processo de aprendizagem e desenvolvimento de bebês e crianças pequenas, há os diversos aspectos a serem estimulados e mediados pelas professoras e um deles, e o que foi escolhido para ser abordado neste trabalho foi o da linguagem oral. Enquanto possibilidade de ampliar e participar das práticas sociais, o desenvolvimento da linguagem oral dos bebês se apresenta como um objetivo central no fazer das professoras de creche, em que eles não vão aprender “somente palavras, mas também os seus significados e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade” (BRASIL, 1998, p. 116)

Na proposta da UEI, o desenvolvimento da linguagem oral não é algo que acontece naturalmente, mas é um processo oportunizado e mediado pelas professoras, que tem um papel relevante na aprendizagem e desenvolvimento da oralidade dos bebês, ao qual dá significado à fala e à comunicação (MONTORIL, 2004). Desta forma, “a construção da linguagem oral implica, portanto, na verbalização e na negociação de sentidos estabelecidos entre pessoas que buscam comunicar-se” (BRASIL, 1998, p. 125). E nessa perspectiva, identificamos na ação pedagógica das professoras da UEI, uma intencionalidade em dar significado às palavras e ações realizadas com as crianças.

Desta forma, o primeiro passo foi dado e passamos a compreender aspectos do currículo estruturado na UEI que se compila na proposta pedagógica já mencionada. De posse dos conhecimentos necessários, adquiridos no decorrer do nosso processo formativo e desse momento de reflexão a partir do documento da UEI, para a análise do planejamento de ações, vivências e experiências significativas com os bebês, no que tange à linguagem oral, demos o segundo passo: o fazer.

AO FAZER: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA UEI

A indissociabilidade entre saber-fazer das professoras de creche é imprescindível. Não concebemos o saber sem o fazer e o fazer sem o saber, eles são interdependentes. Partindo deste pressuposto, entendemos que não tem como iniciar um planejamento sem saber: que bebês são esses? Assim como, não é possível conhecê-los sem que possamos conhecer seus pais ou responsáveis. Neste caso, a primeira ação das professoras da UEI é marcar uma entrevista com cada família, individualmente, para conversar e assim, conhecer as histórias, preferências, costumes e anseios em relação à creche e peculiaridades do fazer pedagógico com os bebês e crianças. E é sobre esse diálogo que Oliveira afirma:

as instituições precisam conhecer a comunidade atendida, as culturas plurais que constituem o espaço da creche e da pré-escola, a riqueza das contribuições familiares e da comunidade, as crenças e manifestações dessa comunidade, enfim, os modos de vida das crianças vistas como seres concretos e situados em espaços geográficos e grupos culturais específicos. (2010, p. 7)

Nessa perspectiva, várias entrevistas foram realizadas para conhecer as famílias atendidas e principalmente as crianças, para então colocar em prática a proposta pedagógica levando em consideração as culturas, os interesses, os hábitos, as especificidades, as necessidades e as experiências de cada uma.

Na entrevista, antes do ano letivo iniciar, é construído um questionário onde são elencadas perguntas importantes sobre os bebês e crianças para direcionar o diálogo com as famílias. Assim, de posse de informações relevantes sobre os bebês e crianças, outro passo é dado, que é planejar e preparar situações que possam se aproximar do contexto ao qual os bebês estão inseridos, mas que possam ampliar o repertório de experiências, proporcionando aprendizado e desenvolvimento nos aspectos social, afetivo/emocional, cognitivo e físico/biológico.

Outra estratégia utilizada é uma reunião com todos os pais, professores, funcionários e direção para apresentar a creche, a proposta pedagógica e trocar informações necessárias para tirar as dúvidas das famílias. Para além desses momentos, durante todo o ano as professoras estão abertas ao diálogo para troca de informações sobre os bebês e as crianças, de forma a ouvir as inquietações, reclamações e sugestões dos pais, estabelecendo a necessária parceria creche-família no propósito de favorecer as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem significativa das crianças.

No que tange aos bebês e crianças da UEI, é necessário frisar que as percebem enquanto sujeitos histórico e de direitos, tornando-se o centro do planejamento curricular, entendendo que ela não se limita a mera incorporação dos elementos da cultura, mas, ela afirma sua singularidade, atribuindo sentido às suas experiências através das diversas linguagens e das brincadeiras. Os DCNEIs estabelecem que as brincadeiras como atividade privilegiada na promoção do desenvolvimento nesta fase. Brincar dá a criança oportunidade de imitar o conhecido e construir o novo.

Para orientar as unidades de educação infantil a planejar seu cotidiano, as DCNEI (2010) apontam princípios que devem nortear suas ações: 1. Princípios éticos – autonomia, responsabilidade, solidariedade, respeito; 2. Princípios políticos – direitos de cidadania, exercício da criticidade, respeito à ordem democrática; e 3. Princípios estéticos – sensibilidade, criatividade, ludicidade, diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Dentro desses princípios a UEI (2004) estabeleceu os objetivos em sua proposta pedagógica: Construir uma visão crítica da realidade; desenvolver a sensibilidades de ser coletivo, como também a relações intrínsecas a esse processo; interagir com objetos, com o meio e situações propícias à construção do conhecimento; Desenvolver o pensamento, conhecimento e expressão da realidade, através da linguagem (em suas diversas formas), do jogo simbólico, do desenho e da escrita, das relações lógico-matemáticas, das artes, das ciências naturais e sociais; e Perceber seu corpo e desenvolver uma consciência do mesmo, de forma a possibilitar o estabelecimento das relações com o mundo.

A partir destes objetivos, torna-se necessário refletir sobre a importância do trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento pleno dos bebês e crianças da creche. Um trabalho que leve em conta uma formação contínua das professoras, um planejamento fundamentado nas especificidades das crianças até 3 anos, na parceria constante com as

famílias e a intencionalidade do fazer, juntamente com a reflexão individual e coletiva sobre a prática. Para que esse desenvolvimento ocorra, entende-se que a linguagem é um instrumento imprescindível para comunicação e para as primeiras aprendizagens delas e que essas primeiras aprendizagens ocorrem através do brincar, cantar, nomear objetos, da contação de histórias e da interação com crianças e adultos.

Assim, a creche é um dos principais meios sociais onde a criança é inserida e a professora, parceira mais experiente e organizadora da rotina, se torna responsável por mediar as relações entre elas, entre elas e os adultos e entre elas e a cultura construída, histórico e socialmente. Desta maneira, é imprescindível realizar um trabalho pedagógico de estimulação para a aquisição e desenvolvimento da oralidade infantil, como um dos processos de socialização, de construção do pensamento e da ação, refletindo sobre o referido tema a partir dos preceitos da teoria Histórico-Cultural de Vygotsky.

As crianças, desde bem pequenas, precisam do convívio com os outros sujeitos, de um ambiente estimulante, da atenção dos adultos, de que estes conversem com elas em diferentes situações,, estabelecendo vínculos afetivos e que a partir disso, exercitem a fala, inicialmente, através dos balbucios até chegar a construção e emissão de palavras. Percebe-se que, através das atividades e momentos intencionais realizados na rotina diária da UEI, que elas desenvolvem a escuta e as habilidades de comunicação em diferentes contextos, ampliando gradativamente sua forma de expressão e seu conhecimento de mundo a partir de práticas e atividades orientadas pelas educadoras de forma a favorecer o desenvolvimento da linguagem oral.

A aquisição da língua não é um processo natural, para aprender a falar é necessário a intermediação de um outro falante mais experiente, que compreenda a linguagem e que ponto de referência para a compreensão da linguagem. “Nesse sentido pode-se dizer que o adulto é a [...] instancia da língua constituída” (VIGOTSKI, 1984, p. 53). Assim, o choro e o balbucio, são formas de expressões manifestadas pelos bebês em seus primeiros meses de vida, apesar de não indicar significado específico, podem ser sinal de desconforto ou prazer, essas expressões também são uma forma do bebê estabelecer contato com as pessoas de seu meio. Vigotski (1984) chama essa fase de estágio pré-intelectual do desenvolvimento da fala.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998), publicado pelo Ministério da Educação, indica que um dos objetivos das creches é ampliar a fala da criança em contextos comunicativos para que ela se torne uma falante competente. Para isso, o autor escolhido para referenciar a linguagem oral e a interação social criança-educador foi o sociointeracionista, Lev Vygotsky. Ao elaborar uma teoria de conhecimento, ele procurou a possibilidade de o homem, através de suas relações sociais, por intermédio da linguagem constituir-se e desenvolver-se como sujeito. Para o referido autor, “a função primordial da fala é a comunicação, o intercâmbio social.” (VYGOTSKY, 1998b, p. 6).

Desta forma, entende-se que a comunicação oral ocorre em todo momento no espaço educativo, tanto no coletivo quanto no individual. Um bebê, por exemplo, já distingue, por meio das expressões e da entonação, quando os adultos conversam entre si ou com ele, quando contam ou quando leem uma história. As palavras, seus significados e os modos de dizer são fonte da curiosidade da criança pequena que inicia aí sua entrada no mundo da representação.

A partir deste conhecimento, percebe-se o entrelaçamento da teoria e prática das professoras da UEI, baseadas no projeto pedagógico da instituição e das atividades, vivências e experiências pensadas e propostas para a estimulação da linguagem oral dos bebês do berçário I desta instituição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Foi perceptível identificar, na rotina dos bebês, situações prazerosas de brincadeiras e interações onde, no decorrer do ano as crianças puderam desenvolver a linguagem oral. No decorrer da

rotina diária, as professoras estabeleciam momentos na roda, onde eram cantadas diversas músicas e cantigas infantis e os crachás com as fotos dos bebês eram apresentados e nomeados. Ainda no momento da roda, diversos livros eram expostos e manuseados pelas professoras e bebês, para que pudessem observar as imagens grandes e chamativas para contar histórias.

Nesse momento, os bebês demonstram muito prazer quando as imagens são mostradas e nomeadas e quando os bebês passam a identificar e nomear o que veem. Elas, progressivamente passam a reconhecer os objetos e animais apresentados, imitando sons e fazendo gestos com as mãos e corpo. Além disso, as pessoas são chamadas pelo nome, os objetos são nomeados, as ações realizadas com os bebês são descritos, antes, durante e depois dos momentos da rotina, estabelecendo com a criança uma interação através da oralidade. Percebe-se que depois de certo tempo as crianças começam a tentar imitar a fala das professoras, a emitir sons e as maiores já repetem algumas palavras faladas.

Outras vivências realizadas são: brincadeiras de faz-de-conta, dramatização, imitação, brincadeiras diversas com e sem brinquedos e manipulação de fantoches (AUGUSTO, 2003). Essas atividades são fundamentadas nas orientações de documentos legais para a Educação Infantil. Outro documento norteador da prática pedagógico, também utilizado é as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que destaca que:

dentre os bens culturais que as crianças têm o direito a ter acesso está a linguagem verbal, que inclui a linguagem oral e escrita, instrumentos básicos de expressão de ideias, sentimentos e imaginação. A aquisição da linguagem oral depende das possibilidades das crianças observarem e participarem cotidianamente de situações comunicativas diversas onde podem comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo. É um processo que precisa ser planejado e continuamente trabalhado. (BRASIL, 2009, p. 15)

A proposta da UEI privilegia as atividades e brincadeiras que levam em consideração as interações entre criança-criança e criança-adulto, entendendo que é na interação com o outro, mais experiente, que as crianças tem a possibilidade de aprender e se desenvolver, ampliando seu repertório comunicacional.

Sabe-se, hoje, que o bebê nasce com capacidade para ser um sujeito falante em qualquer língua e que pode compreender, de um modo próprio, o que se passa ao seu redor antes mesmo de desenvolver a fala. Por isso, não é preciso esperar que os bebês tornem-se maiores para conversar com eles, apresentar-lhes o mundo. Pelo contrário, as oportunidades de ouvir e participar de situações comunicativas no cotidiano, ampliam as referências para que aprendam os usos da linguagem.

Os bebês observam muito como as pessoas falam com eles, observam as expressões e gestos quando se está irritado ou feliz, oferecendo algo ou pedindo, perguntando ou respondendo. E de tanto observar, passam a imitar uns aos outros na tentativa de se comunicar. Sobre esse tema o RCNEI afirma que:

Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu

esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos (1998, p. 21)

Partindo deste princípio, compreende-se que a aquisição e desenvolvimento da fala deve acontecer a partir da brincadeira e interação com o outro. Aprender brincando, utilizando-se de situações lúdicas é algo apropriado para as aprendizagens dos bebês e crianças, sendo algo também que deve ser levado a sério, transcendental e se torna o meio pela qual, através do afeto, as crianças podem crescer como pessoas através da estimulação de um educador competente. Definimos estimulação como “toda atividade de contato ou brincadeira com os bebês ou crianças, que propicie, fortaleça e desenvolva adequada e oportunamente suas capacidades e habilidades.” (LEGARDA, 2008, p. 1).

A estimulação acontece através da repetição de diversas atividades que aumentam o controle emocional, ampliando a capacidade mental que facilita a aprendizagem. As professoras procuram fazer com que, através da interação e contato com os objetos, as crianças as crie e as construa por meio da fantasia e do faz-de-conta, momento na qual a criança tem oportunidade de vivenciar papéis sociais. Esse princípio possibilita às professoras, a função de facilitadoras e mediadoras das situações de aprendizagem, onde elas devem conhecer os processos e as etapas de desenvolvimento das crianças e a partir deste conhecimento, tornarem-se observadoras dos interesses e necessidades delas para estimulá-las.

CONCLUSÕES

Diante do exposto concluímos que nosso objetivo principal de fazer uma análise da proposta pedagógica da Unidade Educacional Infantil – UEI/UFRN em relação ao trabalho desenvolvido na creche no que se refere ao desenvolvimento da linguagem oral de bebês de 4 meses a 1 ano e 4 meses, estabelecendo um diálogo entre teoria, que se fundamenta nos documentos oficiais para o atendimento em creche e a prática realizada no cotidiano educacional da UEI, foi alcançado.

Dessa maneira, entende-se ser necessário pontuar alguns aspectos relevantes sobre a temática proposta: identifica-se algumas orientações importantes quanto a oralidade nos primeiros anos de vida dos bebês e das crianças, que estão expressos na proposta pedagógica da UEI e foram seguidas nas experiências propostas no ano de 2013. Entendemos ser relevante, as professoras considerarem o berçário um lugar privilegiado de interações e comunicação, de conversa constante com os bebês e as crianças, entendendo que elas são interlocutores ativos e que vão construindo significados diante das vivências experienciadas.

Ao tomar a linguagem como ponto de partida, enquanto produto de interações sociais, à luz de referencial teórico, não nos propomos a encontrar receitas no processo de desenvolvimento da linguagem oral, mas sim possíveis encaminhamentos no trabalho pedagógico com as crianças de 4 meses a 1 ano e 4 meses. Conceber a linguagem como trabalho, como produção, significa colocar a linguagem, linguisticamente falando, como mediação”, “interação” em sua materialidade social de comunicação.

É imprescindível lembrar que a aquisição e desenvolvimento da linguagem oral em bebês é um processo complexo, que abrange perspectivas sociais, culturais, afetivas, biológicas e neurológicas, que possibilita a eles interagir e se comunicar com seus pares a partir de suas vivências e tornando-se capaz de produzir sentidos diversos a respeito do que se comunica.

Enfim, conversar, narrar, brincar e comunicar-se podem se constituir como eixos fundamentais da organização do trabalho com a linguagem oral na creche, pois, em todos os casos, não faltam oportunidades para aprender. E tudo vale a pena para tornar o cotidiano das crianças cada vez mais falante, levando sempre em consideração que a fala com os bebês e crianças pequenas não devem ser simplistas e infantilizadas, pois elas, nesses processos, se apropriam, gradativamente, das características da linguagem oral, utilizando-as em suas vocalizações e tentativas de comunicação (BRASIL, 1998)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTO, S. O. *A fala das crianças e a nossa fala com as crianças*. ADI Magistério, Rotas de aprendizagem: orientação da prática educativa. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação Infantil de São Paulo, 2003.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. *A prática pedagógica no berçário*. In: ENCONTRO NACIONAL DO MIEIB, 23, 2008, Porto Alegre/RS. Anais do Encontro Nacional do MIEIB . Disponível em: < http://www.amavi.org.br/sistemas/pagina/setores/educacao/freiavi/arquivos/maria_carmem_barbosa.pdf> . Acesso em: 11 set. 2015.

BASSEDAS, E; HUGUET, T; SOLÉ, I. *Aprender e ensinar na educação infantil*. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica*. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*, 1998. Vol 3.

_____. *LDB - Lei nº 9394/96*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

LEGARDA, Maria Del Carmen Ordóñez; MIKETTA, Alfredo Tinagero. *Estimulação Precoce: inteligência emocional e cognitiva*. Tomo 2. de 1 à 3 anos. São Paulo: Grupo Cultural, 2008.

OLIVEIRA, Zilma. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: *CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais* Belo Horizonte, novembro de 2010.

PAIVA, Cristina Diniz Barreto de. FERNANDES, Edna Maria Alves. *Cuidando e Educando: Relatos da trajetória da creche da saúde Unidade Educacional Infantil (UEI) na UFRN – 15 anos*. UFRN. – Natal, RN, 2004.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. 2ed. São Paulo: Editora Marins Fontes. 1998b.

_____. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Recebido em: 06/01/2016

Aprovado em: 03/08/2016

Publicado em: 28/04/2017